



**MANUAL
PEDAGÓGICO
FORMATIVO
EM
TDAH**

**(TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)**

**Karina Ruiz Alves Maciel de Lima
Rodrigo Palucci Pantoni**

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora

L732m

Lima, Karina Ruiz Alves Maciel de

Manual pedagógico formativo em transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH / Karina Ruiz Alves Maciel de Lima - Sertãozinho - SP, 2024.

52 p.; il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2024.

1. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Ensino médio integrado. 4. Inclusão escolar. I. Pantoni, Rodrigo Palucci. II. Título.

CDD 373.246

Catalogação na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

FICHA TÉCNICA

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)- Câmpus de Sertãozinho.

Produto Educacional desenvolvido como parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: “Formação pedagógica para inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Médio Integrado”, elaborada por Karina Ruiz Alves Maciel de Lima , sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni.

Título do produto educacional: Manual Pedagógico Formativo em TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).
Autores do Produto Educacional: Karina Ruiz Alves Maciel de Lima e Rodrigo Palucci Pantoni.

ProfEPT/IFSP, janeiro de 2024.



APRESENTAÇÃO

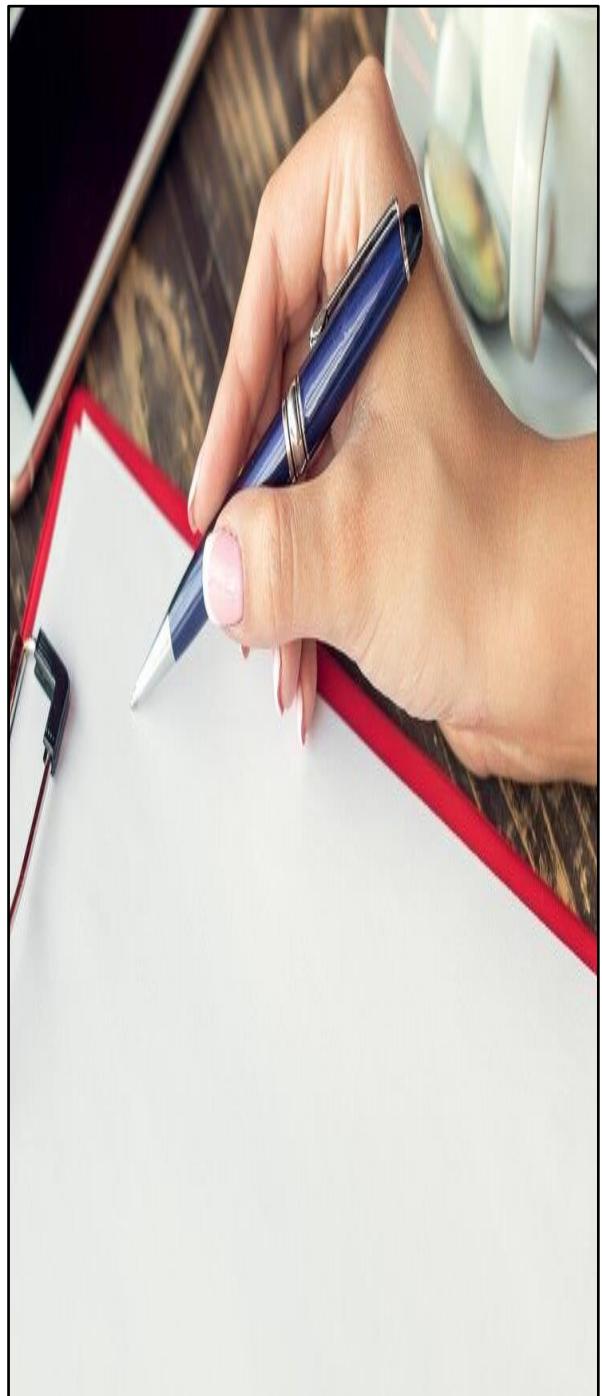
CARO EDUCADOR,

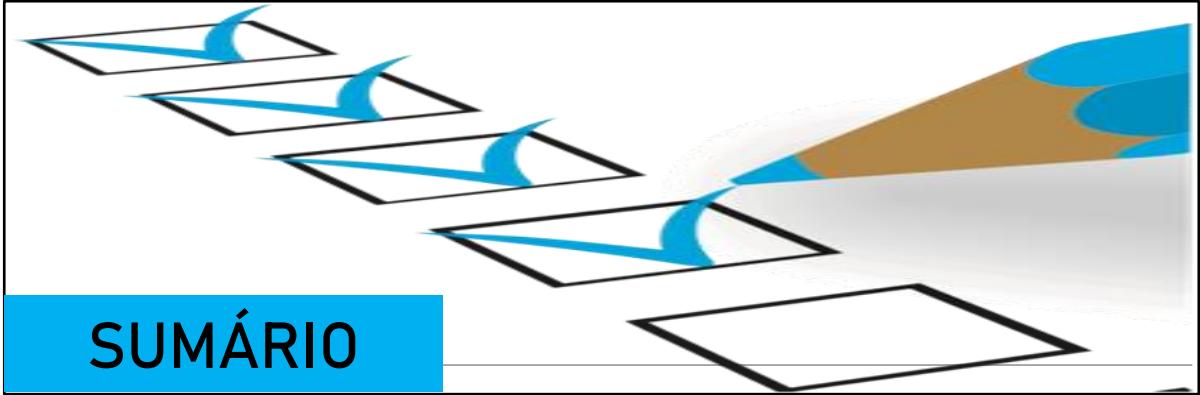
O presente Manual Pedagógico Formativo é resultado da pesquisa “Formação pedagógica para inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Médio Integrado” desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Sua elaboração parte do entendimento da importância de que a instituição crie condições concretas para o atendimento pedagógico de estudantes com TDAH, o que certamente passa pela formação docente e profissionais de apoio pedagógico.

Neste sentido, o manual formativo tem como objetivo principal apresentar uma proposta de formação continuada destinada aos profissionais que atuam no acompanhamento e desenvolvimento de ações voltadas à inclusão escolar de alunos com TDAH na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)- Câmpus de Sertãozinho, de modo a favorecer a aprendizagem.

Procurou-se fornecer informações importantes sobre TDAH que possam auxiliar aos professores e demais profissionais envolvidos na arte de educar para que consigam identificar os sintomas e as características do transtorno no intuito de desenvolver novos conhecimentos e saberes que ampliem a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH no âmbito do IFSP, buscando melhorar o contexto educativo através de estratégias pedagógicas eficazes de ensino, que podem contribuir para um melhor atendimento desse estudante.

Nessa direção, pretendemos trazer contribuições ao profissionais, na perspectiva que esses ao exercerem a sua tarefa educativa, promovam a inclusão de forma significativa, valorizando e respeitando a vida.





SUMÁRIO

1.Contextualização do Produto Educacional.....	08
2.Formação continuada na prática docente.....	09
3.Caracterização da Formação Docente	11
4.Justificativa da Formação Docente.....	12
5.Objetivos da Formação Docente.....	15
6.Conteúdo Programático da Formação Docente	16
7.Metodologia da Formação Docente	17
8.Etapas da Formação Docente.....	18
9- Roteiro da Formação Docente:	
Apresentação	20
Módulo 1 – Trajetória Histórica do TDAH.....	21
Módulo 2 – Caracterização do TDAH.....	24
Módulo 3 – Práticas Pedagógicas.....	27
Finalização.....	30
10.Materiais Complementares.....	31
11.Avaliação da Formação Docente.....	35
12.Textos de Apoio ao Educador:	
O TDAH ao longo do tempo.....	36
Direitos das pessoas com TDAH.....	38
O que é TDAH?.....	40

O TDAH no ambiente escolar.....	44
Como o professor pode ajudar no TDAH.....	46
Referências.....	47
Anexo I	49

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Este trabalho está inserido dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas em EPT” do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Esta linha de pesquisa aborda os fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Em seu macroprojeto “Inclusão e Diversidade em Espaços Formais e Não Formis de Ensino na EPT”, abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e aprendizagem na EPT, no que se refere as questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação e Relações Étnicos-Raciais, Educação Quilombola, Educação do Campo, Questões de Gênero e Educação para pessoas com Deficiência (PCD), e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com processos educacionais na EPT.



2. FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

A questão da formação de professores tem sido alvo de inúmeras preocupações e pesquisa atreladas às questões da qualidade do ensino no Brasil. No contexto atual da política educacional brasileira, em que esforços têm sido concretizados no sentido de garantir uma educação de qualidade pautada nos referenciais para uma sociedade inclusiva, apresentam-se novas práticas pedagógicas, oriundas da necessidade de modificação das estruturas educacionais, como forma de garantir a efetivação dos princípios estabelecidos para a construção de uma sociedade inclusiva e plural.

Segundo Mantoan (2015), formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis. Sendo que, a formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda. Nessa perspectiva, pensar sobre formação continuada torna-se fundamental para implantação das políticas públicas e consolidação das ações inclusivas no ambiente escolar.

Visto que, a formação continuada é um mecanismo permanente de capacitação, atualização e aperfeiçoamento necessário à atividade profissional, para melhorar a prática docente no intuito de assegurar uma educação de qualidade e a transformação social.

Entretanto para Antunes (2011), se a formação de professores não for pensada e adequada nos contextos educacionais que vêm se delineando na atualidade continuaremos enfrentando grandes dificuldades para construir efetivamente uma escola democrática e inclusiva.

Diante de tais preocupações, o presente material aborda uma proposta de formação pedagógica com o propósito de despertar um novo olhar nos docentes em busca de melhorar o contexto educativo através de estratégias pedagógicas eficazes de ensino.



3. CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Título: Formação docente para inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Médio Integrado.

Público-alvo: Docentes e demais agentes educacionais.

Modalidade: Formação Continuada.

Possibilidades de oferta: Presencial, híbrida ou remota.

Carga horária: Um encontro de 1 hora e 30 minutos.

Requisitos para o público-alvo: Não há requisitos.

Quantidade de participantes: Grupos de até 20 pessoas.

Link de acesso aos slides:

https://drive.google.com/file/d/164FS3_Blw1xIpllPhCyorlVF6uv9b94C/view?usp=sharing

QR Code de acesso aos slides:





4.JUSTIFICATIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE

As rápidas transformações que vêm ocorrendo na sociedade atual e, sobretudo, o processo de globalização que envolve as esferas econômicas, políticas e sociais tem provocado repercussões variadas em diversas áreas e aspectos da vida social, bem como nos múltiplos grupos sociais que integram as diferentes regiões do nosso país, surgindo, então, a necessidade de criação de mecanismos que garantam a construção de uma sociedade mais justa, mais equânime.

Essas mudanças implicam em uma busca por um modelo educativo que contemple os anseios de uma sociedade inclusiva, baseado em princípios e leis que reconheçam a necessidade de uma educação para todos, onde a preocupação com o respeito às diferenças é fundamental para a consolidação do paradigma inclusivo.

De acordo com Souza e Silva (2005), numa abordagem de atenção à diversidade e à inclusão social, a educação apresenta-se como um fator importante de transformação social, em que novas propostas estão sendo desenvolvidas em torno de um ensino que atenda a todos os estudantes e a suas diferentes necessidades educacionais. A escola inclusiva valoriza a diversidade e a subjetividade que existe no ser humano, pretende acolher na sala comum de ensino alunos com todo o tipo de necessidade educacional especial, seja ela advinda de condições econômicas, orgânicas, ambientais ou psicológicas.



No que tange a inclusão de alunos com TDAH, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, sendo dever

das escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Com isso, educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Assim, para garantir a inclusão escolar de aluno com TDAH previsto em lei, além do acesso aos mecanismos institucionais básicos de suporte a este estudante, é preciso também garantir ao docentes e aos outros profissionais que com eles interagem uma extensa rede de apoio que possibilite a efetiva inserção e participação deste estudante no ambiente escolar.

No IFSP as atividades relacionadas à inclusão escolar dos alunos PAEE são realizadas de forma descentralizada por cada campus. Embora essa organização favoreça a autonomia das unidades de ensino e o atendimento diferenciado a cada aluno, considerando as suas especificidades, em termos de rede as informações das ações desenvolvidas ainda são pouco disseminadas.

No contexto relativamente recente de discussões sobre as possibilidades de inclusão escolar de alunos PAEE na EPT, e ainda mais incipiente no que diz respeito a inclusão dos alunos com TDAH, emergiu a necessidade de se verificar como vem sendo realizado o processo de inclusão escolar de alunos com TDAH nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFSP, para em seguida propor uma formação continuada que pudesse auxiliar o docente no desenvolvimento de ações de ensino-aprendizagem que favoreçam a inclusão destes estudantes.

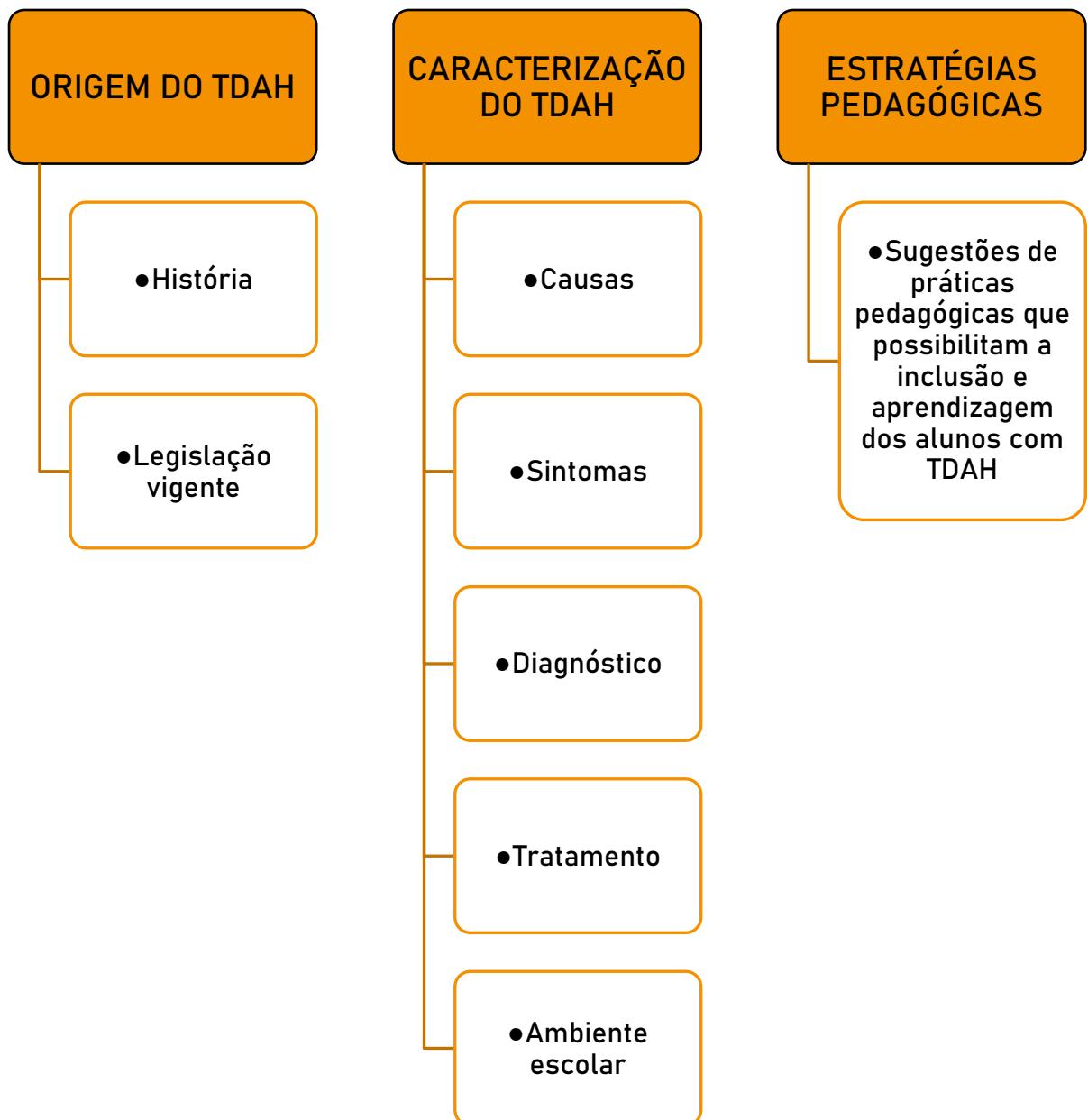
De acordo com a lei 14.420, de 20 de julho de 2022, que institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a formação docente poderá ser realizada no período que abrange o dia 1º de agosto de cada ano, tendo como objetivo promover a conscientização da comunidade escolar sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoces em indivíduos com TDAH.



5.OBJETIVOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

<ul style="list-style-type: none">• Propor formação continuada destinada aos profissionais que atuam com alunos com TDAH, como produto educacional, que vise fornecer informações importantes sobre TDAH que possam auxiliar esses profissionais a identificar os sintomas e as características do transtorno no intuito de desenvolver novos conhecimentos e saberes que ampliem a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH no âmbito do IFSP.	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar o contexto educativo através de estratégias pedagógicas eficazes de ensino, que podem contribuir para um melhor atendimento desse estudante.	<ul style="list-style-type: none">• Promover a inclusão de forma significativa, valorizando e respeitando a vida.
--	---	---

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA FORMAÇÃO DOCENTE





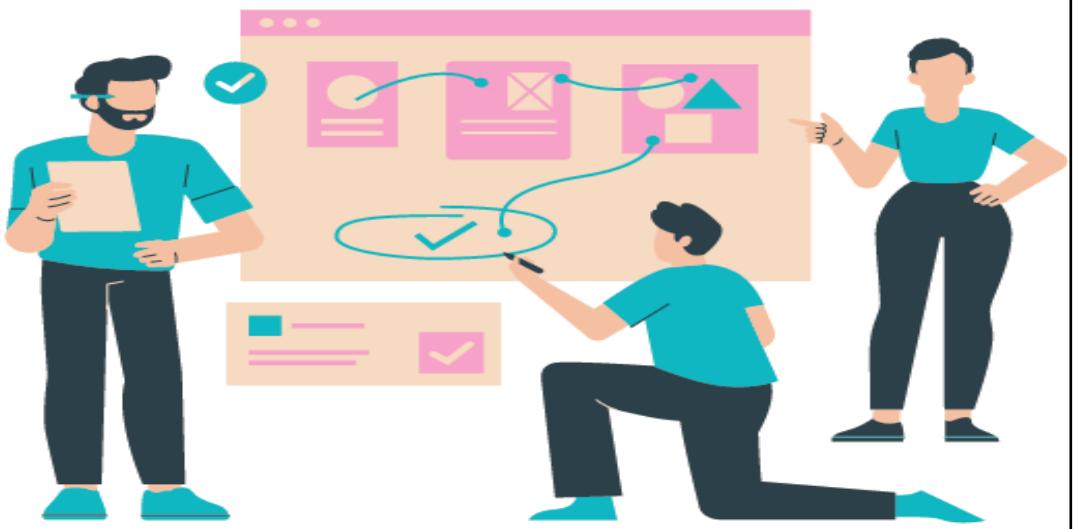
7. METODOLOGIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Este material é sugestivo, não se configura como um livro de receitas ou manual, mas ideias que podem ser utilizadas e/ou adaptadas para que o professor consiga lidar com a situação de inclusão de alunos com TDAH e para que trabalhe a motivação da turma neste processo.

1 - O próprio Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus pode atuar como Educador, de modo a reunir os agentes escolares que lidam diretamente com o aluno em questão (diagnosticado com TDAH) a fim de realizar uma formação. Entre a exposição de cada slide, o NAPNE pode dialogar com os agentes de modo a recapitular seu conteúdo e detalhar informações, a fim de analisar, refletir e discutir. Assim, por exemplo, quando for exibido o slide de características ou sintomas, o NAPNE pode propor que compartilhem experiências nesse sentido afim de realizar um processo de formação coletiva.

2- O Educador (Docente, NAPNE, Coordenadoria Sociopedagógica, Equipe de Formação Continuada etc.) pode utilizar os slides como recurso de videoaula para fins de realização da formação dos agentes educativos no intuito de sensibilizá-los sobre o tema (inclusão escolar de alunos com TDAH). Neste formato, é necessário gravar a narração e exportá-la para a apresentação visual (slides). Desse modo, terá a opção de reunir todos os participantes para realizar a formação, ou poderá encaminhar videoaula para que eles os assistam individualmente. Nesta abordagem, recomenda-se que seja disponibilizado um canal de comunicação para orientações e esclarecimento de dúvidas.

8. ETAPAS DA FORMAÇÃO DOCENTE



O curso de formação possui carga horária de 1 hora e 30 minutos, estrutura-se, além da apresentação e finalização, em 3 módulos .

Em cada módulo serão oferecidos conteúdos selecionados, de cunho bibliográfico, textos reflexivos, apresentação de slides, assim como indicação de sites, vídeos e leituras complementares. Todos os módulos são compostos por conteúdos específicos.

Ao final da formação, se possível os participantes poderão contribuir respondendo de forma individual o questionário avaliativo.

A seguir apresentamos o quadro com a organização e descrição de cada módulo do curso:

ETAPA	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA	DURAÇÃO
APRESENTAÇÃO	Apresentação do Educador e participantes	Diálogo com os participantes	10 minutos
MÓDULO 1	O primeiro módulo esclarece a origem do TDAH e legislação vigente		20 minutos
MÓDULO 2	O segundo módulo enfoca características peculiares e outros aspectos interessantes para promoção da inclusão na escola	Apresentação de conteúdos específicos através: <ul style="list-style-type: none">● Slides● Exemplos	20 minutos
MÓDULO 3	O terceiro módulo traz sugestões de estratégias pedagógicas que auxiliam a inclusão dos alunos com TDAH		20 minutos
FINALIZAÇÃO	Abordar questionamentos e reflexões sobre os novos conhecimentos e agradecer a presença	Roda de conversa	20 minutos

9. ROTEIRO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O Educador (formador) deverá iniciar a formação apresentando-se (sua formação de forma sucinta e relação com o tema, etc), objetivos e estrutura geral do curso.

Devendo ser uma conversa direta, com linguagem objetiva e informal.

Se for conveniente, apresentar a equipe participante, as ferramentas e dinâmica a ser utilizada.



APRESENTAÇÃO



MÓDULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO DO TDAH

Neste módulo será realizada uma breve contextualização do TDAH, suas políticas públicas educacionais e fundamentações legais com o objetivo de compreender o contexto histórico das pessoas com TDAH.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Trajetória histórica do TDAH

Legislação vigente

MATERIAIS PRODUZIDOS:

TEXTO DE APOIO

“O TDAH ao longo do tempo”
(pág. 36)

“Direitos das pessoas com TDAH”
(pág. 38)

MATERIAIS SELECIONADOS:

1-Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH - Luciana Vieira Caliman

O artigo publicado constrói inicialmente uma cartografia dos discursos históricos do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).



- QR Code de acesso ao artigo:

2-Lei nº14.254 , de 30 de novembro de 2021 - Planalto

A lei sancionada dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.



- QR Code de acesso a lei:



MÓDULO 2 – CARACTERIZAÇÃO DO TDAH

Neste módulo será abordado aspectos importantes sobre como o TDAH é conceituado de acordo com a literatura científica. Tais quais, suas causas, características, sintomas, diagnóstico e possíveis tratamentos.

A partir dos conteúdos específicos buscaremos ampliar as reflexões sobre TDAH no ambiente escolar buscando favorecer ou ampliar a compreensão do público-alvo da formação.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Conceito

Sintomas

Causas

Diagnóstico

Tratamento

Ambiente escolar

MATERIAIS PRODUZIDOS:

TEXTO DE
APOIO

“ O que é o
TDAH?”
(pág. 40)

“ O TDAH no
ambiente escolar”
(pág. 44)

MATERIAL SELECIONADO:



1-Notas baixas, problemas de comportamento e dificuldade de adaptação ao ambiente escolar são problemas recorrentes das crianças portadoras do TDAH – Rafael Alves Pereira

A reportagem publicada pela ABDA apresenta considerações importantes acerca da temática do TDAH no ambiente escolar.

- QR Code de acesso a reportagem:







MÓDULO 3 – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Neste módulo temos o objetivo de conhecer e refletir sobre as práticas pedagógicas inclusivas, partindo do entendimento que o professor precisa promover um ambiente de aprendizagem humanizado, com atividades pensadas e planejadas para que todos tenham oportunidade de participar e desenvolver aprendizagens.

A partir dos conteúdos específicos, buscaremos favorecer a compreensão das possibilidades de organização escolar para que o estudante com transtorno acesse os conteúdos, favorecendo sua aprendizagem a partir de estratégias pedagógicas inclusivas.

CONTEÚDO ESPECÍFICO:

Práticas pedagógicas inclusivas

MATERIAL PRODUZIDO:

TEXTO DE APOIO

“Como o professor
pode ajudar no TDAH”
(pág.

MATERIAL SELECIONADO:



1-Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH – ABDA

O artigo publicado pela ABDA apresenta especificidades que precisam ser consideradas no planejamento docente.





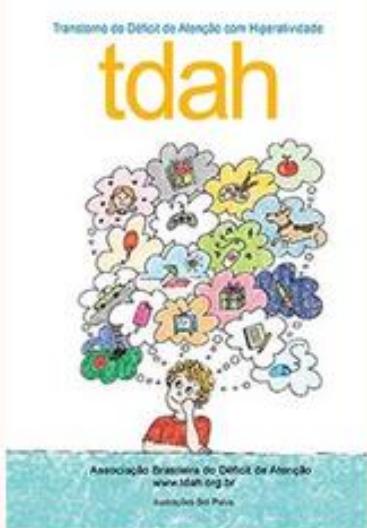
FINALIZAÇÃO

Este é o momento destinado para esclarecer possíveis dúvidas, compartilhar informações e ideias e agradecer a presença e participação de todos!



10. MATERIAIS COMPLEMENTARES

Neste capítulo apresentaram-se algumas sugestões de materiais complementares para realização da formação com educadores envolvidos no acompanhamento educacional do estudante com TDAH. Estes materiais possibilitam o aprofundamento do conhecimento sobre o tema abordado e poderão auxiliar no desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem direcionadas aos alunos com TDAH, matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFSP.



Cartilha da ABDA
Perguntas e respostas sobre TDAH

Nesta Cartilha elaborada pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o leitor poderá ter acesso aos pressupostos teóricos do TDAH, além de uma explicação bastante didática sobre as principais características, sintomas, diagnóstico e tratamento do transtorno.

É possível fazer o download da cartilha em pdf através do seguinte link:

<https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>

CARTILHA

LIVRO



Este livro, fundamentado na temática do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, divide-se em: definição e orientações para a escola e para a família, a fim de auxiliar no levantamento de sinais e de sugestões práticas.

A priori, tem como objetivo subsidiar a atuação de diferentes profissionais oferecendo novos caminhos para práticas e condutas em relação ao transtorno.

Infelizmente o livro não é disponível para download! No entanto, no site da livraria BookToy, que também é a editora é possível fazer a compra.

Na palestra “TDAH: Tudo o que a Ciência Sabe sobre esta Doença” promovida pela Academia do TDAH juntamente com Dr. Luiz Augusto Rohde, é apresentada a caracterização, etiologia e os critérios para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de

PALESTRA

CONA TDAH 2018 | Online & Gratuito

Dr. Daniel Segenreich
10 de Dezembro
2018

Dr. Luiz Augusto Rohde
11 de Dezembro
2018

Dr. Marcio Araujo
12 de Dezembro
2018

Yuri Mora
13 de Dezembro
18:00hs

Jane Kestelman
14 de Dezembro
20:00hs

Palestras Ao Vivo no YouTube
Inscreve-se Gratuitamente!
conatdah.academiadotdah.com

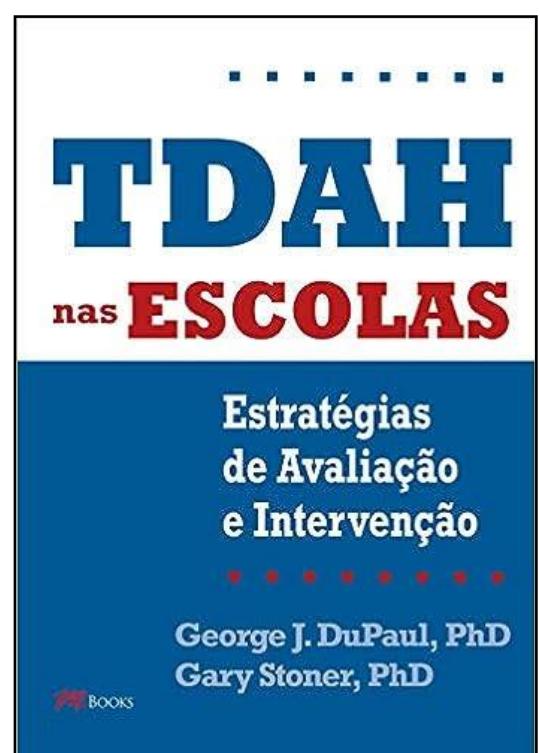
1:04:09

Atenção e Hiperatividade. A palestra está disponível através do link:
https://www.youtube.com/watch?v=a_M-Z17u6e0

O livro TDAH nas Escolas escrito pelos conceituados psicólogos americanos George J. Du Paul e Gary Stoner é totalmente focado nas necessidades das Escolas. O TDAH, tradicionalmente diagnosticado e tratado por profissionais que atuam em clínicas, passou a ser diagnosticado e acompanhado por orientadores educacionais, administradores escolares e professores no manejo dos desafios associados ao transtorno nos últimos anos. Este livro oferece orientações essenciais para técnicos e profissionais que trabalham em escolas e estão envolvidos no atendimento às necessidades de alunos com TDAH. Alinhada com mudanças velozes nesta área, esta obra incorpora os mais recentes avanços na teoria, pesquisas, políticas e práticas, incluindo estudos atualizados de casos. George J. Du Paul e Gary Stoner descrevem claramente a natureza do TDAH e seus efeitos sobre a aprendizagem e o comportamento de estudantes.



LIVRO



VIDEOAULA



O instituto NeuroSaber criado pelo neuropediatra Clay Brites e pela psicopedagoga e psicomotricista Luciana Brites, compartilha conhecimentos sobre aprendizagem, desenvolvimento e comportamento da infância e tendo como base profunda fundamentação teórica, com uma linguagem simples e aplicabilidade prática.

Nesta videoaula, explicam tudo que os pais e educadores precisam saber sobre TDAH. A videoaula está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=5IGt-jIMkk>

LIVRO

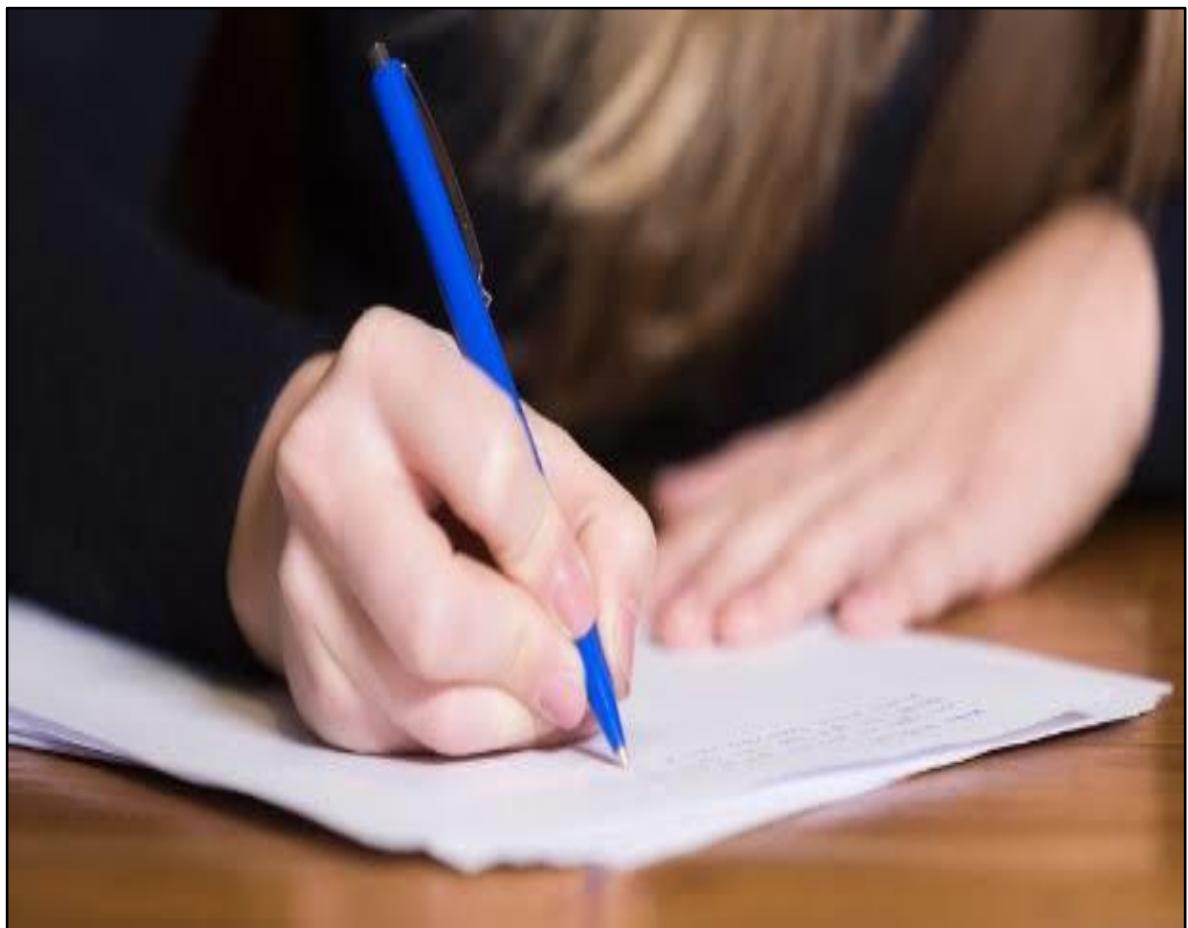


Foi pensando em esclarecer dúvidas que o Dr. Paulo Mattos escreveu *No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)*. Como psiquiatra e pesquisador, Dr. Mattos é uma das maiores autoridades mundiais em TDAH, tendo publicado mais de uma centena de artigos científicos, além de dezenas de livros e capítulos sobre o tema. No entanto, sua principal contribuição para as famílias que convivem com o TDAH foi, sem dúvida, este livro. Indicado por psiquiatras, psicólogos, neurologistas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e educadores, a obra

No mundo da lua tornou-se leitura obrigatória para profissionais e familiares que buscam informação clara, correta e segura sobre TDAH.

11. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A avaliação da formação continuada poderá ser realizada por meio da participação e envolvimento dos educadores nas atividades e discussões propostas pelo educador ou por meio de questionário avaliativo (Anexo I, deste material).



12.TEXTOS DE APOIO AO EDUCADOR

O TDAH AO LONGO DO TEMPO

As primeiras descrições de crianças que apresentavam quadros semelhantes ao que se descreve atualmente como TDAH surgiram na literatura infantil alemã em meados do século XIX. Traduzidos para o português, e publicados no Brasil na década de 1950, com os nomes de “João Felpudo” e “Juca e Chico”, os livros descreviam crianças muito “danadas”, e com grande dificuldade para seguir as regras propostas pelos pais. Em 1917, um médico chamado Von Economo fez a primeira descrição clínica dessa patologia. Segundo ele: “Temos nos deparado com uma série de casos nas

instituições psiquiátricas que não fecham com nenhum diagnóstico conhecido. Apesar disso, eles apresentam similaridades quanto ao tipo de início do quadro e sintomatologia que nos força a agrupá-los em uma nova categoria diagnóstica. Estas crianças parecem ter perdido a inibição, tornam-se



inoportunas, impertinentes e desrespeitosas. São cheias de espertezas, muito falantes.”

Ao longo do tempo, o TDAH recebeu várias denominações, como por exemplo, lesão cerebral mínima, síndrome hipercinética e disfunção cerebral mínima. Os critérios utilizados para o diagnóstico de TDAH também têm variado bastante.



Os critérios utilizados para o diagnóstico de TDAH também têm variado bastante. Essas diferenças nos nomes e nos critérios diagnósticos podem confundir as pessoas. Por outro lado, na maioria das vezes os nomes mudaram para acompanhar os resultados das pesquisas e dessa forma refletir o maior conhecimento sobre o TDAH. Por exemplo, o termo “lesão cerebral mínima” foi utilizado no período em que se acreditava que seus portadores teriam uma lesão no cérebro, o que apesar de causar problemas graves no comportamento do paciente, era “mínima” o suficiente para não ser detectada em exames radiológicos e menos grave que problemas neurológicos tais como tumores cerebrais. Atualmente, sabe-se que várias áreas cerebrais estão envolvidas no TDAH, principalmente o funcionamento da região frontal do cérebro (parte destacada na imagem chamada cortéx pré-frontal), que funciona como um “freio” inibitório responsável, pelas funções executivas. Para prestar atenção a um estímulo precisamos constantemente filtrar, ou inibir os demais estímulos a nossa volta. Portanto, um comprometimento dessa região torna a pessoa mais desatenta, hiperativa e impulsiva.

DIREITO DAS PESSOAS COM TDAH



O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que afeta cerca de 3% a 5% das crianças, sendo mais comum em meninos, podendo acompanhar o indivíduo até a fase adulta.

Esse distúrbio prejudica o desempenho escolar, pois alunos com TDAH apresentam dificuldade em acompanhar as aulas, eles têm um ritmo mais lento em seu processo de aprendizagem, acarretando em um baixo rendimento escolar.

Em 30 de novembro de 2021, foi sancionada a Lei 14-254.21 que de acordo com o Diário Oficial da União, “dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem”.

Essa lei oferece o acompanhamento e assistência integral aos alunos da educação básica de escolas públicas e privadas, garantindo que as necessidades desses alunos sejam atendidas por uma equipe multidisciplinar, com profissionais da área da saúde, com terapias e medicamentos e da área da educação.

A lei ainda determina que os professores da educação básica recebam as capacitações necessárias por parte das instituições de ensino, para o reconhecimento precoce dos indicadores de um transtorno de aprendizagem e para a devida assistência em sala de aula.

A assistência integral ao aluno será feita da seguinte forma:

- Reconhecimento precoce do transtorno por parte dos pais e/ou escola;
- Direcionamento do aluno a uma análise clínica para a confirmação do diagnóstico;
- Suporte da rede de ensino ao aluno, em relação ao seu nível de dificuldade e desenvolvimento escolar, em conjunto com uma equipe médica.



Os alunos com TDAH ou outros transtornos de aprendizagem devem receber total assistência e suporte das redes de ensino e sistemas de saúde, com professores capacitados, recebendo formação continuada, para atender as necessidades dos alunos em sala de aula, para seu desenvolvimento escolar e acompanhamento médico com terapias periódicas e medicações.

No ano de 2022, foi decretada a lei nº14.420 de 20 de julho de 2022 que Institui a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a ser realizada no período que abrange o dia 1º de agosto de cada ano.

Ainda, existem outras leis estaduais e municipais, que podem ser acessadas:

Clique aqui para ver todas as leis em tramitação ou já sancionadas no Brasil:

https://tdah.org.br/wp-content/uploads/TABELA_DE_LEIS_ATUALIZADA_junho22.pdf

O QUE É O TDAH?

O TDAH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida.

Nos termos do DSM-V, o Transtorno do Déficit de Atenção e Atenção e Hiperatividade - TDAH

é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção.



Sintomas:

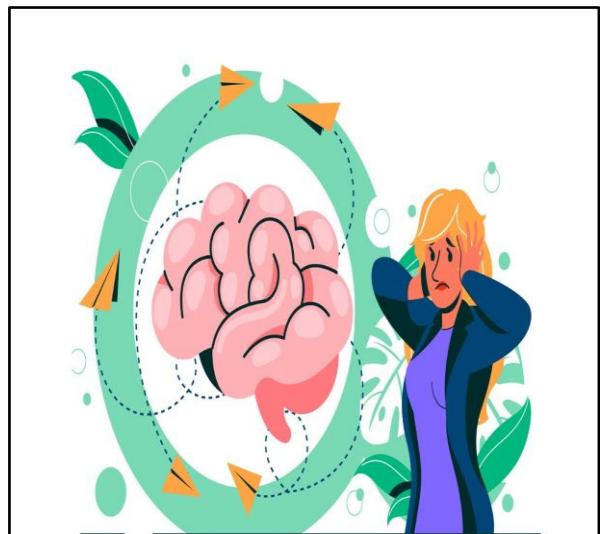
Desatenção, hiperatividade e comportamento impulsivo são sintomas do TDAH com reflexos negativos no convívio social e familiar, assim como no desempenho escolar ou profissional dos portadores do transtorno. Esses sintomas podem manifestar-se em diferentes graus de comprometimento e intensidade.

Quando predomina a desatenção, os pacientes apresentam dificuldade maior de concentração, de organizar atividades, de seguir instruções, e podem saltar de uma tarefa inacabada para outra, sem nunca terminar aquilo que começaram. São pessoas que se distraem com facilidade e frequentemente esquecem o que tinham para fazer ou onde colocaram seus pertences. Não conseguem também prestar atenção em detalhes, demoram para iniciar as tarefas e cometem erros por absoluto descuido e distração, o que pode prejudicar o processo de aprendizagem e a atuação profissional.

Nos casos em que prevalece a hiperatividade, os portadores do distúrbio são inquietos, agitados e falam muito. Dificilmente conseguem participar de atividades sedentárias e manter silêncio durante as brincadeiras ou realização dos trabalhos. Se é a impulsividade que se destaca os sinais mais marcantes são a impaciência, o agir sem pensar, a

dificuldade para ouvir as perguntas até o fim, a precipitação para falar e a intromissão nos assuntos, conversas e atividades alheias.

Na adolescência e na vida adulta, os sintomas de hiperatividade costumam ser menos evidentes, mas as outras dificuldades permanecem inalteradas e os prejuízos se acumulam no dia a dia com reflexos negativos sobre a autoestima.



Causas:

Estudos apontam a predisposição genética e a ocorrência de alterações nos neurotransmissores (dopamina e noradrenalina) que estabelecem as conexões entre os neurônios na região frontal do cérebro como as principais causas do transtorno do déficit de atenção. Algumas pesquisas indicam que fatores ambientais e neurológicos podem estar envolvidos, mas ainda não há consenso sobre o assunto.

Diagnóstico:

Para efeito de diagnóstico, que é sempre clínico, os sintomas devem manifestar-se na infância, antes dos sete anos, pelo menos em dois ambientes diferentes (casa, escola, lazer, trabalhos), durante seis meses, no mínimo. Devem também ser responsáveis por desajustes e alterações comportamentais que dificultam o relacionamento e a performance dos portadores nas mais diversas situações.

Via de regra, o problema fica claro nos primeiros anos de escola, apesar de estar presente desde o nascimento, e o diagnóstico deve ser feito por especialistas com base nos critérios estabelecidos pelo DSM.V. Avaliações precipitadas podem dar origem a falsos positivos que demandam a indicação desnecessária de medicamentos.



Tratamento:

O tratamento varia de acordo a existência, ou não, de comorbidades ou de outras doenças associadas. Basicamente, consiste em psicoterapia, na prescrição de medicamento e os cuidados de equipe multidisciplinar, em função dos desajustes pedagógicos e comportamentais associados ao TDAH.

Em geral, os efeitos benéficos da medicação aparecem em poucas semanas e as reações adversas - insônia, falta de apetite, dores abdominais e cefaleia - são leves e ocorrem no início do tratamento, enquanto o organismo não desenvolveu tolerância a essas drogas.

Recomendações:

É importante admitir que:

- As falhas de atenção e a hiperatividade podem não ser características do temperamento e personalidade, nem de má educação, mas sintomas de uma doença que pode ser controlada;
- Há necessidade de desenvolver algumas técnicas para compensar as dificuldades próprias da TDAH (uso de agenda, lugar fixo para guardar os objetos, lembretes colocados em posições estratégicas e em quadros de avisos, lista de tarefas e dos compromissos diários e semanais) exige muito esforço e disciplina;
- Pais e professores devem manter-se informados sobre as características da doença e intervenções que podem ajudar os pacientes a superar suas limitações;
- A psicoterapia pode representar um caminho eficaz para a recuperação da autoestima, quase sempre comprometida pelos sentimentos de fracasso e frustração provenientes das dificuldades de lidar com situações rotineiras.



O TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

Sintomas de Desatenção	Exemplos de situações. Na escola, o aluno:
- Não presta atenção a detalhes e/ou comete erros por omissão ou descuido;	- faz atividade na página diferente da solicitada pelo professor ou pula questões;
- Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas	- durante o intervalo não consegue jogar dama ou xadrez com os colegas;
- Parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra (cabeça “no mundo da lua”);	- desenha no caderno e não percebe que estão falando com ele;
- Tem dificuldades em seguir instruções e/ou terminar tarefas;	- não percebe que a consigna indica um determinado comando e executa de outra forma;
- Dificuldade para organizar tarefas e atividades;	- guarda os materiais fotocopiados em pastas trocadas
- Demonstra ojeriza ou reluta em envolver-se tarefas que exijam esforço mental continuado;	- inicia uma resposta, palavra ou frase deixando-a incompleta;
- Perde coisas necessárias para as tarefas e atividades;	- perde frequentemente o material;
- Distraí-se facilmente por estímulos que não tem nada a ver com o que está fazendo;	- envolve-se nas conversas paralelas dos colegas;
- Apresenta esquecimento em atividades diárias;	- não traz as tarefas e trabalhos a serem entregues no dia;

Sintomas de Hiperatividade/Impulsividade	Exemplos de situações. Na escola, o aluno:
<ul style="list-style-type: none"> Irrequieto com as mãos e com os pés ou se remexe na cadeira; 	<ul style="list-style-type: none"> pega todos os objetos próximos a si ou batuca na mesa durante a aula;
<ul style="list-style-type: none"> Não consegue ficar sentado por muito tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> solicita inúmeras vezes a ir ao banheiro ou beber água inúmeras vezes;
<ul style="list-style-type: none"> Corre ou escala em demasia, ou tem uma sensação de inquietude (parece estar com o “bicho carpinteiro”); 	<ul style="list-style-type: none"> referem que não conseguem parar de pensar ou ficar parado;
<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade se envolver silenciosamente em atividades práticas; 	<ul style="list-style-type: none"> não fala, grita;
<ul style="list-style-type: none"> Está “a mil por hora”, ou age como se estivesse a “a todo vapor”; 	<ul style="list-style-type: none"> esbarra frequentemente nos objetos expostos pela sala;
<ul style="list-style-type: none"> Fala em demasia; 	<ul style="list-style-type: none"> contando sobre o fim de semana, agrega outras informações sem perceber;
<ul style="list-style-type: none"> Dá respostas precipitadas antes das perguntas terem sido completamente formuladas; 	<ul style="list-style-type: none"> o professor vai dirigir uma pergunta ao grupo e antes que conclua ele interrompe dando uma resposta
<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldade em esperar a sua vez; 	<ul style="list-style-type: none"> não obedece filas;
<ul style="list-style-type: none"> Interrompe, intromete-se nas conversas ou jogo dos outros; 	<ul style="list-style-type: none"> interrompe o professor no meio de uma explicação;

COMO O PROFESSOR PODE AJUDAR NO TDAH?

O aluno com TDAH apresenta especificidades que precisam ser consideradas no planejamento docente. Como seu grande problema está em manter a concentração, o foco e o controle de sua agitação/impulsividade, é importante que o professor adote determinadas estratégias que favoreçam a aprendizagem do aluno com o transtorno.

Sugestões:

- Buscar orientações dos profissionais especializados a fim de definir as estratégias individualizadas para o aluno com TDAH;
- Acomodar o aluno em sala de aula de maneira estratégica: longe de distrações (como janelas/portas) e mais próximo ao professor e a colegas que possa ajudá-lo;
- Deixar claras e visíveis para o aluno a rotina e as instruções para realização de cada atividade proposta;
- Ser o mais claro possível sobre as tarefas a serem realizadas, estabelecendo sempre prazos (adequados) e regras;
- Usar recursos variados e atrativos para estimular a concentração do aluno ao conteúdo que está sendo ensinado;
- Dividir as atividades em blocos, passando uma instrução por vez, de preferência mantendo contato visual;
- Adequar as avaliações as características do aluno, propondo, por exemplo, questões mais objetivas e oferecendo maior tempo para a realização;
- Ajudar o aluno a organizar os materiais das aulas, bem como sua rotina de estudos.



REFERÊNCIAS

ABDA. Cartilha em TDAH. Disponível em : <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20tm.pdf>. Acesso em: 23 jul.2023.

ANTUNES, K.C.V.& GLAT, R. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: os Cursos de Pedagogia em Foco. In: PLETSCH, M. D. & DAMASCENO, A. (Org). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ: EDUR/UFRRJ,2011.

BEZERRA, M.F. Formação docente para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

BRASIL. Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 01 dez. 20201. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm. Acesso em: 21 jul.2023.

CALIMAN, L.V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmWJQq/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 26 jul.2023.

MANTOAN, M.T.E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Sammus, 2015

SILVA, E. C, L. Proposta de formação para processo inclusivo dos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem na educação profissional e tecnológica em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Dissertação (Mestrado- Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

SOUZA, R. C. S; SILVA. G. F. S. Inclusão na diversidade: um desafio para educadores. In: Revista da Faced: UFBA, 2055. p.239-251nº09.



ANEXO I

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Caro Profissional,

Responda as questões propostas e escreva livremente com suas palavras as suas considerações sobre a formação continuada. Mesmo que na dúvida, não deixe de compartilhar suas percepções, pois elas são muito importantes, pois assim poderemos fazer melhorias e adequações necessárias para essa formação docente possa se tornar útil e eficiente na luta pela inclusão no Instituto Federal. Contamos com sua valiosa contribuição e agradecemos sua relevante colaboração!



EIXO CONCEITUAL

Foi possível compreender o que é o TDAH ?

() Sim () Não () Parcialmente

A proposta apresentada atingiu o objetivo?

() Sim () Não () Parcialmente

EIXO PROCEDIMENTAL

Os procedimentos para o atendimento inclusivo de alunos diagnosticados com TDAH foram claros?

() Sim () Não () Parcialmente

A carga horária (tempo do curso) foi bem distribuída e adequada?

() Sim () Não () Parcialmente

Houve adequação da quantidade de participantes?

() Sim () Não () Parcialmente

O curso estava dentro das suas expectativas?

() Sim () Não () Parcialmente

EIXO ATITUDINAL

A formação estimula uma mudança de olhar e atitude advinda do participante (você)?

() Sim () Não () Parcialmente

É possível perceber, pela formação continuada proposta, a necessidade de uma

mudança de atitude ou postura em relação a sua prática pedagógica?

() Sim () Não () Parcialmente

O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética e para seu exercício profissional?

() Sim () Não () Parcialmente

EIXO COMUNICACIONAL

O conteúdo descrito e ministrado foi entendido?

() Sim () Não () Parcialmente

Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais?

() Sim () Não () Parcialmente

Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

() Sim () Não () Parcialmente

EIXO COMPREENSIONAL

O conteúdo do material didático e o vocabulário utilizado podem ser entendidos pelos grupos destinatários (professores e profissionais do NAPNE e demais servidores interessados).

() Sim () Não () Parcialmente

O uso do material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

() Sim () Não () Parcialmente

O material de apoio era de fácil acesso e de boa qualidade?

() Sim () Não () Parcialmente

Caso queira, deixe sugestões, comentários, observações ou críticas no campo abaixo.

Obrigada pela participação!